

Adolescente morre após violação sexual

UMA menor de 16 anos, cujo nome não apurámos, morreu semana passada após ser violada sexualmente por quatro indivíduos, naquela que foi a segunda vez em menos de duas semanas.

A primeira ocorreu em meados de Maio e a última a 25 do mesmo mês, situações ocorridas debaixo da ponte da Estrada Circular, no bairro Guava, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Os acusados contam que após o primeiro acto o caso não foi denunciado à Polícia, porque a

finada era parente de um dos jovens malfetores, tendo por isso o assunto sido tratado a nível da família. Na altura, os indiciados (A. Macuácuá, de 31 anos, e A. Chirindza de 17 anos) disseram que o consumo de bebidas alcoólicas teria estado na origem da acção.

"A miúda que violámos é minha prima e quando isso aconteceu estávamos bêbados. Ela reconheceu-me e foi dizer ao pai, que é meu tio", assumiu A. Macuácuá. Contudo, o indiciado nega ter

sob custódia policial após ser encontrado na posse de três baterias roubadas numa residência na quarta-feira à noite. Na altura do assalto, Mitó Manjate fazia-se acompanhar por mais três comparsas que se puseram em fuga.

O menor nega o seu envolvimento no roubo e conta que os seus amigos lhe pediram apoio para o transporte das baterias roubadas.

"Eu estava a dormir na minha casa e meus amigos vieram me acordar, porque queriam ajuda



Supostos violadores detidos no Comando Distrital da PRM, em Marracuene

violado a prima a segunda vez, que culminou com a sua morte. O corpo da adolescente foi encontrado na ponte da Estrada Circular.

De acordo com a PRM, os outros dois elementos do grupo já foram encaminhados para Instâncias da Justiça onde aguardam o julgamento. A Polícia revelou que um dos violadores foi surpreendido em flagrante quando pretendia violar a própria tia.

Ainda no distrito de Marracuene, um menor de 13 anos está

para levar as baterias para paragem com o intuito de vendê-las. Eles entraram numa casa e roubaram três baterias na noite de quarta-feira. Quando íamos à paragem, fomos interceptados por um senhor", disse.

O menor, um aluno da 5.ª classe e órfão de mãe, reside com o pai e afirma que é a segunda vez que se envolve em situações de roubo. Confessou que na primeira roubou um cão na residência de um vizinho.